



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

DEYVERTTON MONTEIRO DE SOUZA

**O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: UMA RECORDAÇÃO
NECESSÁRIA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DEYVERTTON MONTEIRO DE SOUZA

**O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: UMA RECORDAÇÃO
NECESSÁRIA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Fidalgo Amorim

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Deyvertton Monteiro de.

O ensino remoto durante a pandemia: uma recordação necessária /
Deyvertton Monteiro de Souza. - Vitória de Santo Antão, 2024.
26 p.

Orientador(a): Marco Antônio Fidalgo Amorim
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2024.
Inclui referências, anexos.

1. educação à distância. 2. ensino remoto. 3. ensino remoto na pandemia. I.
Amorim, Marco Antônio Fidalgo. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

DEYVERTTON MONTEIRO DE SOUZA

**O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: UMA RECORDAÇÃO
NECESSÁRIA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 30/09/2024

**O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: UMA RECORDAÇÃO
NECESSÁRIA**

Prof^o. Dr. Marco Antônio Fidalgo Amorim (Examinador Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dra. Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Me. Hugo Tavares Ramos (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Renan Fernando Coelho (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

A dedicatória deste trabalho é dirigida a pessoas que sempre se alegram e tocam pelas minhas conquistas e vitórias, meus avós maternos (Margarida Maria da Silva e Antônio Manoel da Silva) e “in memoriam” de meus avós paternos (Lecilda Monteiro de Souza e Abdias Justino de Souza) que tenho certeza que se estivessem aqui me dariam muitos abraços, beijos e falariam que estão orgulhosos do ser humano que me tornei. Agradeço os cuidados que me deram desde meu nascimento e dos perigos que me protegeram. Também dedico o trabalho a minha base, minha família que sempre esteve comigo em todos os momentos e aos demais familiares pelo incentivo a seguir meus sonhos e sempre me dedicar aos estudos, desde o ensino fundamental até o momento!

AGRADECIMENTOS

Não é fácil chegar até aqui, até este momento, mas se cheguei foi só pelas bênçãos de Deus que sempre me abençoou, protegeu, iluminou pelos caminhos certos e quando errei ele me perdoou e mostrou as formas certas de pensar e agir, uma segunda chance nas ações. Tenho agradecimentos também a Nossa Senhora que tenho certeza que intercedeu por mim a seu filho através de meus pedidos em minhas orações ao longo dos anos.

Aos meus pais, Pedro Monteiro de Souza e Josefa Margarida de Souza que desde o início da minha vida são minha base, meu ponto de descanso, de escuta e de conselho, são vocês que me dão forças para seguir e vencer meus desafios diários, seja de qual tamanho for. Vocês sempre me guiaram a seguir o caminho dos estudos desde quando morávamos distante do centro urbano, no sítio. Diziam sempre que o maior bem e riqueza que vocês poderiam me proporcionar era o acesso e a permanência na educação, coisa que hoje ninguém pode tirar de mim. Lembro do sacrifício que era na época comprar um bom caderno, os materiais de escrita e a bolsa que apesar de sem luxo era tudo o que eu mais precisava, pois era dado com muito amor e esperança. De quando eu ficava doente por causa do excesso aos estudos de forma constante que de vez em quando acabavam sendo prejudiciais e me faziam muito mal, eram vocês que me ajudavam a melhorar e seguir em frente. Meus sonhos sempre foram através dos estudos e hoje estou realizando muitos deles, a exemplo da estabilidade financeira. Agradeço ao meu irmão Deymerson que apesar de fazer raiva as vezes, me motiva a ser uma pessoa melhor. Obrigado irmão!

Gratidão também a tios, tias, primos, primas e avós que me veem com bons olhos, sempre querendo meu desenvolvimento por completo, que eu tivesse uma formação integral e que aproveitasse todas as oportunidades que a vida proporcionasse. Seus conselhos também me fizeram concluir o ensino médio e me motivaram a ser o primeiro membro da família a entrar em uma instituição de nível superior como a Universidade Federal de Pernambuco que é classificada como a melhor universidade do Norte e Nordeste do Brasil.

A amigos que passaram por minha vida e contribuíram com momentos alegres, de aprendizado, de conselhos, de ajuda quando eu precisava e de experiências que vou levar para a vida. Agradeço imensamente a pessoas que de forma direta e indireta proporcionaram incentivos constantes para o meu sucesso, para a conclusão deste trabalho, me ajudaram a dar uma pausa na correria e observar o que eu já tinha conquistado para assim entender o sentido de aproveitar melhor o caminho. Agradeço os momentos de confortos, de carinho e de amor que tiveram comigo nos momentos felizes e principalmente nos momentos tristes onde o

apoio era único. Gratidão eterna!

Profundos agradecimentos a professores que me ajudaram no início da minha graduação a iniciar meu caminho no mundo acadêmico, a Marcelus Brito que durante sua aula me dediquei a fazer o melhor trabalho que pude e ele me elogiou perante a turma e ainda hoje fala da pessoa dedicada que sou e usa meu material de futebol pois é o mais completo que ele poderia propor de exemplo para os novos graduandos. Gratidão pelo reconhecimento, tenha certeza que foram palavras que me ajudaram a trilhar com mais confiança.

À banca que com todo respeito, carinho, amor e empenho aceitou estar presente neste momento tão importante para mim, meus agradecimentos a professora Florisbela por tudo e aos professores Hugo Felipe e Renan Fernando.

Profundos agradecimentos aos integrantes e amigos do CoRE (Coletivo de Reflexão em Educação Física) que me ajudaram em momentos de estudos, pesquisas, trabalhos, lutas sociais e políticas e gratidão também por me parabenizar em conquistas, me dar conselhos quando era preciso e estarem presentes em momentos difíceis, obrigado.

O sentimento de gratidão também impera sobre você, Hugo Felipe que desde quando entrei na graduação me ajudou em vários momentos, desde conselhos sobre a monitoria, disciplinas, na vida e em trabalhos essenciais como este que agradeço também a você. Do fundo do coração, obrigado por estender suas mãos quando eu mais precisei de você. Lembro que suas palavras foram “vamos nessa meu velho” e “sua rotina agora é estudar, estudar e estudar”. Gratidão meu amigo!

Dedicar um parágrafo inteiro a falar do cara que mais foi fundamental e essencial para que dentro da universidade eu tivesse uma vida e uma história é muito pouco. Um dos meus maiores agradecimentos na vida vai para um dos meus melhores amigos, querido e amado professor, orientador não só da vida acadêmica, mas também da vida pessoal, meu camarada Marco Antônio Fidalgo Amorim. Obrigado do ponto mais profundo do meu coração e de todo o meu amor por toda a dedicação, conselhos, “puxões de orelha”, ajudas, momentos únicos de felicidades, companheirismo e por ser a pessoa que eu posso contar do início ao fim de algum projeto. Se deu certo o senhor sempre comemora comigo, porém se deu errado o senhor também está ao meu lado para me ajudar a levantar, olhar para frente e me ajudar a tentar novamente. Sou muito grato por aquele momento de partilha do final de 2022 do nosso lugar de comemorações em Vitória, o nosso tijolinho. Lembrarei e ainda uso atualmente o melhor, mas não o único presente que o senhor me deu que foi uma camisa vinho que caiu muito bem em mim. Guardo ela com muito carinho e uso em momentos especiais para assim lembrar que quem me deu ela é mais especial ainda. Eu todas as terças e algumas sextas viajo 150 Km de

moto pela BR passando por perigos sérios e voltando para casa quando a lua já predomina não só para passar 1 hora na monitoria ou 1 hora no CAV, mas para usufruir cada minuto de ensinamentos para a carreira profissional de um professor de Educação Física e também conselhos para a construção de um ser humano de caráter, de ombridade, de ética, de moral, de respeito, de tantos outros valores difíceis de adquirir que apenas o senhor possui e se doa sem custo algum. Não tenho dúvidas que seus ensinamentos foram cruciais para minha aprovação no concurso da rede estadual de educação de Pernambuco em 2022 aos 20 anos, sendo também a pessoa mais jovem a passar em concurso Estadual da minha cidade. Orgulho para minha família que devo diretamente ao senhor por seus ensinamentos da pedagogia histórico-crítica e de tantas outras bases metodológicas. Ah, e eu não posso esquecer desse coração. O senhor diz que CoRE é coração e eu digo que o CoRE é a materialização de suas qualidades se fazendo imortal para sempre ajudar várias pessoas sem esperar nada em troca. O CoRE é o senhor e onde o senhor for e estiver, as pessoas podem ter certeza que ali naquele ambiente existe uma pessoa que ajuda os outros antes de si. Obrigado pelo tempo dedicado a mim em todos esses anos, pelas noites e madrugadas me orientando e trabalhando mesmo quando doente e debilitado para que eu tenha uma formação digna e assim eu possa transformar a vida de mais pessoas, pois tive o melhor professor do mundo, meu amigo Marco Fidalgo. Eterna gratidão meu caramada, faria tudo de novo e mais um pouco para lhe ajudar no que for preciso assim como suas ações para mim foram incondicionais.

“A pandemia evidenciou a exclusão digital enfrentada por milhões de estudantes brasileiros, tornando o ensino remoto inacessível para muitos (MARTINS, Paulo Roberto, 2023, p. 112)”.

RESUMO

A crise sanitária global acarretada pela pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2) deixou marcada a história da humanidade sob um contexto de extrema complexidade e caos. O “novo normal” estabelecido e que vigora até hoje, 2024, é mais do mesmo, que tem escancarado de forma assustadora um novo padrão de sociabilidade o qual aprofunda as desigualdades sociais no país. O capitalismo pandêmico escancarou as contradições entre as classes sociais em uma dinâmica brutal, no qual se têm por um lado a burguesia com seus privilégios e do outro a classe-que-vive-do-trabalho na luta pela sobrevivência. No âmbito da educação, o quadro de pauperismo não é diferente do de hoje. Na época foi adotado enquanto estratégia principal o fechamento das escolas para conter a disseminação do vírus no contexto do isolamento social. Diante disso, o debate sobre a educação assumiu novos contornos, dentre os quais, tivemos a Educação à Distância (EaD) e o ensino remoto os quais expressavam a implementação de propostas adaptativas e inócuas para os sistemas de ensino do país. Desta forma, o presente trabalho monográfico justifica-se pela necessidade de investigação dos fenômenos que constituíram o ensino remoto na pandemia e as repercussões do mesmo na educação básica. Frente ao colocado, a pergunta que norteia a pesquisa é se o ensino remoto na pandemia valeu à pena? O objetivo geral deste trabalho é descrever o ensino remoto durante a pandemia e analisar as repercussões deste tipo de ensino na educação básica. O que foi observado é que o discurso da sociedade tecnológica penetrou de vez o campo educacional brasileiro, impulsionando políticas educacionais antidemocráticas contra a classe trabalhadora. O ensino remoto, também chamado de Calendário Complementar, Estudo Remoto Emergencial e Ensino por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) foi proposto principalmente pelo setor privado, e adotado pelo Estado, para a realização das atividades escolares durante a pandemia. O ensino remoto durante a pandemia apresentou vários limitantes, sendo eles: as condições de acesso à educação por meio das TICs expunham exclusão digital; materiais didáticos pré-fabricados com atividades a serem apenas replicadas pelos professores; os professores receberam pouco ou nenhum tipo de formação tecnológica; ambiente residencial impróprio para o teletrabalho; custos operacionais e para aquisição de equipamentos arcados pelos professores; jornadas de trabalho muito intensas devido às determinações imediatistas; excessiva exposição às telas; fechamento de escolas públicas e privadas com demissão expressiva de professores e trabalhadores terceirizados, temporários e voluntários. Em suma, o ensino remoto como o “Uber da Educação”, o qual objetivava utilizar ferramentas tecnológicas para substituição de professores e métodos didáticos. Por fim, apesar de todos estes e outros contratemplos, o ensino remoto durante a pandemia foi um mal necessário para não afastar completamente o aluno da escola e o acadêmico da universidade, além de garantir que reuniões organizacionais diversas pudessem acontecer.

Palavras-chave: educação à distância; ensino remoto; ensino remoto na pandemia.

ABSTRACT

The global health crisis caused by the Covid-19 (SARS-CoV-2) pandemic has left its mark on human history in a context of extreme complexity and chaos. The “new normal” that has been established and is still in force today, in 2024, is more of the same, which has frighteningly exposed a new pattern of sociability that deepens social inequalities in the country. Pandemic capitalism has exposed the contradictions between social classes in a brutal dynamic, in which, on one side, we have the bourgeoisie with its privileges and, on the other, the working class struggling to survive. In the field of education, the situation of poverty is no different from today. At the time, the main strategy adopted was to close schools to contain the spread of the virus in the context of social isolation. In light of this, the debate on education took on new contours, among which we had Distance Education (EaD) and remote teaching, which expressed the implementation of adaptive and innocuous proposals for the country's education systems. Thus, this monograph is justified by the need to investigate the phenomena that constituted remote teaching during the pandemic and its repercussions on basic education. In view of the above, the question that guides the research is whether remote teaching during the pandemic was worthwhile? The general objective of this work is to describe remote teaching during the pandemic and analyze the repercussions of this type of teaching on basic education. What was observed is that the discourse of the technological society has penetrated the Brazilian educational field once and for all, driving antidemocratic educational policies against the working class. Remote teaching, also called Complementary Calendar, Emergency Remote Study and Teaching through Digital Information and Communication Technologies (TDIC) was proposed mainly by the private sector, and adopted by the State, to carry out school activities during the pandemic. Remote teaching during the pandemic presented several limitations, namely: the conditions of access to education through ICTs exposed digital exclusion; pre-made teaching materials with activities to be replicated only by teachers; teachers received little or no type of technological training; home environment unsuitable for teleworking; operating costs and equipment acquisition costs borne by teachers; very intense working hours due to immediate determinations; excessive exposure to screens; closure of public and private schools with significant dismissal of teachers and outsourced, temporary and volunteer workers. In short, remote teaching as the “Uber of Education”, which aimed to use technological tools to replace teachers and teaching methods. Finally, despite all these and other setbacks, remote teaching during the pandemic was a necessary evil so as not to completely distance students from school and academics from university, in addition to ensuring that various organizational meetings could take place.

Keywords: distance education; remote teaching; remote teaching during the pandemic.

LISTA DE ABREVIACOES

ANDES	Sindicato Nacional dos Docentes das Instituicoes de Ensino Superior
APHe	Aparelhos Privados de Hegemonia empresarial
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ChatGPT	Transformador Pre-treinado Generativo
COLEMAR X	Coletivo de Estudos em Marxismo e Educaao
CONASS	Conselho Nacional de Secretarios de Saude
EaD	Educaao a Distancia
FMI	Fundo Monetario Internacional
IA	Inteligencia Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica
OCDE	Organizaao para a Cooperaao e Desenvolvimento Econmico
SEE	Secretaria de Educaao e Esportes
TDIC	Tecnologias Digitais de Informaao e Comunicaao
UNESCO	Organizaao das Naoes Unidas para a Educaao, a Ciencia e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
2.1 Delineamento da pesquisa.....	15
2.2 Método de análise dos dados	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1 O ensino remoto durante a pandemia.....	17
3.2 Limitações e repercussões do ensino remoto durante a pandemia.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXO 1 – FICHAMENTO DE CONTEÚDO.....	26

1 INTRODUÇÃO

A crise sanitária global acarretada pela pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2) deixou marcada a história da humanidade sob um contexto de extrema complexidade e caos. Atualmente, além de vivermos uma crise econômica, política e social, estamos ainda alinhados aos efeitos da tragédia pandêmica que assolou o planeta, colocando em evidência inúmeros processos com altíssimos índices globais de mortalidade e o crescimento desenfreado da miséria e da pobreza no mundo (Antunes, 2020).

Nos países periféricos esses processos se intensificaram ainda mais, como é o caso do Brasil, considerado um dos “campeões” da calamidade e chegando a um grau de destruição, exploração e desumanização ainda maior. De acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, o número de mortos pelo coronavírus no Brasil em 2021 ultrapassou o número total do ano anterior, sendo 361.311 mortes confirmadas até 30 de julho deste ano, superando os 194.949 registrados em 2020. Este cenário reflete de maneira clara a barbárie do capitalismo destrutivo que, via espoliação, aterrorizou e continua aterrorizando as camadas populares, deixando em xeque as condições de existência e aguçando cada vez mais a doutrina hegemônica neoliberal (Frigotto, 2021).

Nestas condições e outras, a classe trabalhadora vem sofrendo de diversas formas de exploração e precarização, pois além de ficar a própria sorte durante a pandemia presenciaram, a partir dela, a intensificação da retirada sistemática de direitos sociais e trabalhistas conquistados historicamente. O “novo normal” estabelecido e que vigora até hoje, 2024, é mais do mesmo, que tem escancarado de forma assustadora um novo padrão de sociabilidade o qual aprofunda as desigualdades sociais no país. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o número de desempregados chegou a 14,7 milhões no segundo trimestre de 2021, registrando recorde se comparado ao ano anterior, que foi de 11,9 milhões. Já o rastro da fome alcançou 39,9 milhões de pessoas pelo país, que se encontravam na extrema pobreza e desprotegidos da doença (Brasil, 2021).

Para Antunes (2020), o capitalismo pandêmico escancarou as contradições entre as classes sociais em uma dinâmica brutal, no qual se têm por um lado a burguesia com seus privilégios e do outro a classe-que-vive-do-trabalho na luta pela sobrevivência. É de destaque que, apesar dos efeitos devastadores causados pela pandemia de Covid-19 o número de bilionários aumentou, dentre eles, 20 novatos brasileiros integraram a lista do ranking de bilionários do mundo, passando de 45 para 67 neste ano (FORBES, 2021).

No âmbito da educação, o quadro de pauperismo não é diferente do de hoje. Na época foi adotado enquanto estratégia principal o fechamento das escolas para conter a disseminação do vírus no contexto do isolamento social. Diante disso, o debate sobre a educação assumiu novos contornos, dentre os quais, tivemos a Educação à Distância (EaD) e o ensino remoto os quais expressavam a implementação de propostas adaptativas e inócuas para os sistemas de ensino do país. Neste sentido, foram propagadas soluções regressivas por parte dos agentes do capital que, de maneira oportunista, consideraram a crise enquanto momentos de “oportunidades financeiras”. Não à toa, a Coalizão Global da Educação, conduzida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), aliada a organismos supranacionais (Banco Mundial e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), como também por grupos empresariais (Khan Academy, Fundação Lemann, Fundação Valhalla, Bank of America, Google, a empresa de telefonia AT&T e a indústria farmacêutica Novartis), colocaram na esteira do debate o modelo de educação e escola remotas que já vinham sendo defendido há muito tempo pela agenda neoliberal (Colemarx, 2020).

Desta forma, o presente trabalho monográfico justifica-se pela necessidade de investigação dos fenômenos que constituíram o ensino remoto na pandemia e as repercussões do mesmo na educação básica. Numa conjuntura de ultraneoliberalismo obscurantista, é extremamente necessário informações acerca da educação básica durante a pandemia nos moldes da agenda mercadológica que produziu a exclusão-includente de jovens escolares.

Frente ao colocado, a pergunta que norteia a pesquisa é se o ensino remoto na pandemia valeu à pena? O objetivo geral deste trabalho é descrever o ensino remoto durante a pandemia e analisar as repercussões deste tipo de ensino na educação básica. Em relação aos objetivos específicos temos: identificar as desigualdades de acesso no uso das tecnologias pelos professores e alunos da rede estadual; investigar os impactos do ensino remoto no trabalho docente; compreender as relações entre educação e tecnologias nas políticas educacionais.

2 FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Delineamento da pesquisa

O presente trabalho foi elaborado por meio de uma revisão bibliográfica. Nesse tipo de pesquisa, é realizado um levantamento bibliográfico que podemos considerar como um estudo exploratório, objetivando a condição de familiarização do indivíduo com a temática de estudo (Gil, 2002). Para sua construção, foi feito um levantamento de artigos científicos referentes à temática que tiveram os seguintes descritores: Ensino Remoto; Ensino Híbrido; Ensino Básico.

Para o levantamento desses artigos foram utilizadas algumas bases de dados, como SciELO, Pubmed, Google Acadêmico, e Periódicos CAPES. Para a seleção dos artigos, foram levados em consideração alguns critérios de inclusão e exclusão. Como critério de inclusão, foram escolhidos artigos publicados nos últimos 10 anos, e disponibilizados na íntegra de forma gratuita. Já como critérios de exclusão, foram excluídos da análise os artigos que fugiam do tema, que já tinham sido produzidos há várias décadas ou que não eram brasileiros. Os artigos que não tinham relação nem relevância com o estudo foram descartados.

Dessa busca foram selecionados 05 artigos científicos, que estavam criteriosamente relacionados com o objeto de estudo desse estudo, os mesmos passaram por uma leitura analítica, que segundo (Gil, 2002) “A finalidade da leitura analítica é a de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa”. Ademais, foi realizado fichamento de cada texto (Anexo 1). É de destaque que livros também foram utilizados neste estudo.

2.2 Método de análise dos dados

A fase de tratamento do material consiste da teorização sobre os dados encontrados, desenvolvendo em seu interior a ordenação, a classificação e a análise propriamente dita. Ao mesmo tempo, portanto, trabalhamos com o movimento de valorização das partes e da integração no todo; e com a visão de um produto provisório integrado a historicidade do processo social (Minayo, 1994).

Para análise propriamente dita, utilizamos o método hermenêutico-dialético.

Este reúne dois níveis de interpretação. No primeiro nível de interpretação consideramos as determinações fundamentais, que se liga ao contexto sócio-histórico. No

segundo nível de interpretação, identificaremos através das análises dos documentos, o ponto de partida, caracterizado pela ordenação e classificação dos dados; e o ponto de chegada balizado pela análise final, esta última, serão estabelecidas as relações entre a teoria e a prática, o concreto e o abstrato, o geral e o particular no processo de construção das sínteses e aproximações do trabalho (Minayo, 1994).

Acreditamos que a hermenêutica-dialética trata diretamente acerca da subjetivação do objeto e da objetivação do sujeito, condição imprescindível para permitir a captação das intencionalidades e a possibilidade de construção de sínteses baseadas na concreticidade. Ademais, enquanto a hermenêutica se dirige para a investigação, a compreensão, a interpretação, a história, a dialética é a articulação das ideias críticas, das negações, das oposições, dos estranhamentos, da mudança.

Para o conjunto de técnicas de análise para descrição objetiva do conteúdo dos textos, temos as fases da análise de conteúdo as quais organizam-se em torno de três pólos: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. Sendo assim, a pré-análise consiste de leituras preliminares de aproximação com o material; a escolha dos documentos; a formulação das hipóteses e objetivos; a referenciação dos índices, a elaboração dos indicadores e a preparação do material. Por fim, a análise a partir da dialética.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O ensino remoto durante a pandemia

Em se tratando da EaD, é de destaque que essa modalidade não é nenhuma novidade para educação brasileira. Seguindo o percurso histórico de sua implementação, foi na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 que se construiu o fundamento legal para sua consolidação. Já enunciava em seu art.80, a possibilidade de implementar e desenvolver programas de ensino à distância, em todos níveis e modalidades de ensino, como também na educação continuada (BRASIL, 1996).

No ano de 2005 ocorre a regulamentação do decreto de lei nº 9.057/2005, que fundamenta o Art.1, definindo a educação à distância enquanto modalidade educacional, considerando a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem através do uso de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essas atividades educativas poderiam ser desenvolvidas em lugares e tempos diversos por estudantes e professores. Com relação à educação básica, o Art.30 propõe que as instituições credenciadas para oferta de educação à distância no ensino fundamental e ensino médio, respeitassem alguns elementos, como a complementação de aprendizagem e situações emergenciais, para solicitar autorização junto aos órgãos normativos dos referidos sistemas de ensino (BRASIL, 2017).

No tocante à oferta de cursos na modalidade à distância na educação básica, o decreto deixa claro em seu Art.8 que o ensino médio dispõe da organização por parte das autoridades dos sistemas de ensino estaduais, municipais e distrital, no âmbito da unidade federativa, para autorização de seu funcionamento e seguindo os termos do § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996;

§ 11. Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento, mediante as seguintes formas de comprovação (Brasil, 2017).

A pandemia do novo coronavírus impôs uma drástica realidade para sociedade. O isolamento social, fundamentalmente necessário, se fez presente enquanto alternativa viável naquele momento. Isso permitiu a ampliação do vocabulário das políticas neoliberais, ligado a narrativas que desnudam a realidade por inúmeras falácias (Frigotto, 2021). O discurso da sociedade tecnológica penetrou de vez o campo educacional brasileiro, impulsionando políticas educacionais antidemocráticas contra a classe trabalhadora.

O ensino remoto, também chamado de Calendário Complementar, Estudo Remoto

Emergencial e Ensino por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) foi proposto principalmente pelo setor privado, e adotado pelo Estado, para a realização das atividades escolares durante a pandemia. Na verdade o que ocorreu foi um arremedo de educação, foram “atividades síncronas e assíncronas que meramente permitem, sem nenhum apoio pedagógico ou qualquer estrutura adequada, a transposição de aulas presenciais para virtuais” (ANDES-SN, 2020).

A Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 orientou as Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020). Acabou que pela necessidade de afastamento social, a realização de reuniões virtuais para planejamento, coordenação e monitoramento das atividades foi a estratégia mais utilizada pelos professores para dar continuidade ao trabalho durante a suspensão das aulas presenciais no país. Contudo, a conciliação do trabalho remoto com as tarefas domésticas e demandas familiares, com aulas online do/s filho/s, com o teletrabalho da/o companheira/o dificultou muito para realização de um processo de transmissão-assimilação satisfatório e com real trato do conteúdo.

Com o decorrer desse cenário, inúmeras medidas foram adotadas, dentre elas a Lei nº 14.172/21 que dispõe em seu Art.1, sobre a garantia de acesso à internet, com fins educacionais, à alunas/os e professoras/es da educação básica pública. No Art.3 trata-se das finalidades e prioridades dos recursos destinados, no qual consisti na contratação de soluções de conectividade móvel para a realização e o acompanhamento de atividades pedagógicas não presenciais, vinculadas aos conteúdos curriculares, por meio do uso de tecnologias da informação e da comunicação, com prioridade para alunos do ensino fundamental e médio e para professores do ensino fundamental e médio. No entanto, Saviani (2021) destaca que “muitas instituições, especialmente do setor privado, começaram a utilizar estratégias que violavam a legislação vigente utilizando um eufemismo: o ensino remoto”. Ainda segundo o autor, o que ocorreu com o ensino remoto foi “conteúdo esvaziado, forma empobrecida e destinatário excluído *a priori* ou ludibriado sobre sua aprendizagem” (Saviani, 2021).

Neste caminho de privatização da educação pública, é de ressalva que o Movimento Todos pela Educação há muito vem pautando e definindo agendas para educação no país. Com isso, no ano de 2018 foi elaborado um documento de acompanhamento e proposições para a educação, o “Educação Já: uma agenda para o Brasil”, onde foi realizado um balanço

com relação aos avanços e retrocessos na qualidade educacional. O relatório mostrou a desaceleração de agendas danosas que estavam em andamento, como a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio e já apontava a necessidade da utilização de recursos tecnológicos na educação. Nesse sentido, segundo Leher (2020), percebe-se o aprofundamento das políticas neoliberais, alavancadas pelos aparelhos privados de hegemonia empresarial (APHe), que atuam sobre a educação de forma massiva, para a consolidação de interesses mercadológicos. Nesses moldes, vem se expandindo “a tendência do processo de conversão da educação em mercadoria, na esteira da privatização que implica sempre a busca da redução dos custos, visando ao aumento dos lucros” (Saviani, 2021).

O contexto da pandemia deixou claro que os problemas relacionados à educação pública brasileira estavam longe de acabar e, na verdade, se aprofundaram. Em se tratando da educação no estado de Pernambuco, segundo o censo escolar, no ano de 2020 foram registradas 2,2 milhões de matrículas na educação básica pernambucana. A rede possuía a maior participação na matrícula no ensino médio, com 87,5% das matrículas, contando com a atuação de 18.157 docentes. Neste panorama, diversas ações para garantir o ensino remoto foram desenvolvidas para a continuação das atividades escolares por conta do isolamento social. Instrumentos foram fornecidos e acesso restrito a internet foi garantido.

Contudo, quando a mediação, função pedagógica essencial, foi reduzida no ensino remoto ao papel de tutoria, conseqüentemente ocorreu esvaziamento da função docente. A presencialidade, a mediação “olho no olho” é imprescindível para o trato com o conhecimento, bem como para o desenvolvimento das funções cognitivas superiores dos alunos (Saviani, 2021).

Em 2021, a Portaria SEE nº 1471/ 2021 propôs em seu disposto a retomada das atividades pedagógicas, de forma presencial, nas instituições de ensino, públicas e privadas, conforme disposto no Decreto nº 50.470, de 26 de março de 2021.

3.2 Limitações e repercussões do ensino remoto durante a pandemia

O contexto da pandemia colocou em evidência os principais problemas sociais no Brasil. Na educação básica era visível o aprofundamento das desigualdades, que impactaram diretamente nas condições de acesso à educação por meio das TICs (Silva *et al.* , 2021). O discurso atrelado à educação sobre a continuação do ensino por meios tecnológicos, não atenderam as reais necessidades e condições da classe trabalhadora nesse atual cenário. As

condições de habitação nada favoreciam para implementação do ensino remoto. Para o Colemarx 2020:

Antes mesmo do isolamento social já estava em curso a precarização do trabalho dos professores, seja por conta da terceirização, seja pela expansão do mercado educacional que a tecnologização do setor favorece. Há quase dez anos estados e municípios vêm adquirindo pacotes com materiais didáticos pré-fabricados com atividades a serem replicadas pelos professores, ou mesmo aulas via plataformas digitais que prometem qualidade de ensino sem, contudo, levar em consideração contextos socioeconômicos e culturais de seus usuários (Colemarx, 2020 p. 18).

Em se tratando do ensino remoto e o trabalho docente no estado de Pernambuco, de acordo com as análises realizadas pelo Grupo Gestor/UFPE, houve participação expressiva de professores nas aulas remotas durante a quarentena por conta da covid-19, dados coletados no início do mês de junho de 2020. Além disso, aproximadamente metade dos entrevistados realizavam atividades remotas desde o início da quarentena, que correspondeu ao mês de março e os demais acompanharam inicialmente a suspensão e posteriormente no mês de abril a adoção do ensino remoto. Ainda sobre esse ponto, vale destacar que a maioria dos docentes adotaram as aulas virtuais on-line. Contudo, é de destaque que dos 92 docentes que participaram da pesquisa, 59,8% não receberam nenhum tipo de formação, apenas 21,7% possuíam ambiente de trabalho adequado, 92,4% utilizavam equipamentos pessoais, quase 60% alegaram jornadas de trabalho muito intensas e mais de 70% consideraram que o trabalho remoto está mais estressante que as atividades presenciais anteriores a pandemia (Silva *et al.*, 2021).

O ensino remoto também apresentou limites no que se refere ao acesso aos recursos tecnológicos por professores e alunos em várias regiões do Brasil. O acesso à internet no Brasil, também se dava de forma desigual, havia exclusão digital, conforme os dados da pesquisa TICs domicílios 2019, foram registrados 20 milhões de domicílios com ausência de internet. Com reduzido uso do computador nos ambientes domésticos, o celular é considerado o dispositivo mais utilizado. Um número considerável de pessoas realiza compras pela internet, em contrapartida, apenas um terço da população realiza atividades de trabalho na internet. (Silva *et al.*, 2021; Colemarx, 2020).

É de destaque também que na Rede Pública de Ensino não existia universalização das TICs na prática pedagógica. De acordo com os dados do Censo Escolar 2019, a educação básica brasileira comportava 2,2 milhões de docentes e 47,9 milhões de matrículas em 180,6 mil escolas. Somados a isso, 61,9% dos estudantes do ensino médio contra 29,1% do ensino fundamental tinham acesso a internet. Nesse movimento desigual “a educação remota - também enunciada como “ensino remoto”, “comunicação remota”, “aulas remotas”, “aulas

online”, “modalidades alternativas” - era um eufemismo para descaracterizar a Educação à Distância (EaD)” (Colemarx, 2020). Sendo assim, a falácia do ensino remoto se fez presente, “com o “ensino” remoto, nossos problemas não minimizaram; e sim aprofundaram ainda mais” (Saviani, 2021). O recorte de cor e raça intensificou a exclusão educacional e produziu a exclusão digital/tecnológica.

Com o aprofundamento da crise sanitária no avançar do tempo, foram outorgadas novas formas excusas de garantia de lucros para os reformadores empresariais. Com o fechamento das escolas públicas e privadas, inúmeros professores e trabalhadores terceirizados, temporários e voluntários puderam ser demitidos legalmente de uma hora para outra, ficando à mercê da pandemia e da fome.

Os professores contratados sofreram com a superexploração do trabalho, tendo que atender a todo custo às determinações legais/tecnológicas/burocráticas/imediatistas do ensino a distância, inclusive arcando com os custos da aquisição de notebook/equipamento, da energia elétrica residencial, da contratação de pacotes de dados para casa e para o celular, da linha telefônica, sem falar do tempo gasto para conhecer a(s) plataforma(s), elaborar as aulas/atividades remotas, corrigir as aulas/atividades remotas, atender sistematicamente aos pais através de diversos grupos de *Whatszapp*. Foi um momento de excessiva exposição às telas. É o trabalho intermitente do professor na forma de “fast food” (Colemarx, 2020). Desta forma, os grandes conglomerados educacionais implementaram o “estilo Uber” na educação brasileira, transformando a organização do trabalho pedagógico em mera utilização de protocolos digitalizados e aplicativos nas plataformas tecnológicas.

Com o fim da pandemia, foram escancaradas contradições em relação ao ensino pós-pandemia, o ensino híbrido. Neste momento de transição, professores estavam atuando em jornadas de trabalho ainda mais intensas do que as do ensino antes da pandemia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a pandemia que modalidades não-presenciais de ensino se tornam cada vez mais comuns. Desse modo, os documentos oficiais expressam a legitimação dos interesses dos reformadores empresariais. O projeto privatista para educação vem sendo construído desde a década de 1990, impulsionado pelo Consenso de Washington que consolidou a dominação neoliberal através de reformas e políticas consideradas necessárias para América Latina, as quais vêm sendo orientadas por organismos multilaterais, como Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional – FMI (Saviani, 2014).

Com a narrativa de empresas como a MOVPLAN Soluções Educacionais, que é especializada em oferecer soluções de inovação para o mercado tecnológico, onde o ensino remoto/híbrido tem o foco na valorização do protagonismo dos estudantes, em um aprendizado colaborativo e que oferece autonomia aos alunos, camufla os reais interesses empresariais e esconde a ineficácia pedagógica de plataformas e aplicativos. Nesse sentido, as empresas educacionais, na busca de expandir seus mercados para geração de lucros exorbitantes, transmitem para sociedade um modelo adaptativo/serviço em que nada responde a função social da escola e a realidade concreta em que alunos e professores se encontram no chão da escola pública. No que se refere à formação e se o ensino remoto valeu à pena, ele apenas cumpriu o papel de ofertar uma formação desqualificada e aligeirada para classe trabalhadora (ANDES-SN, 2020).

De acordo com o exposto, o ensino remoto durante a pandemia apresentou vários limitantes, sendo eles: as condições de acesso à educação por meio das TICS expunham exclusão digital; materiais didáticos pré-fabricados com atividades a serem apenas replicadas pelos professores; os professores receberam pouco ou nenhum tipo de formação tecnológica; ambiente residencial impróprio para o teletrabalho; custos operacionais e para aquisição de equipamentos arcados pelos professores; jornadas de trabalho muito intensas devido às determinações imediatistas; excessiva exposição às telas; fechamento de escolas públicas e privadas com demissão expressiva de professores e trabalhadores terceirizados, temporários e voluntários. Em suma, o ensino remoto como o “Uber da Educação”, o qual objetivava utilizar ferramentas tecnológicas para substituição de professores e métodos didáticos. Por fim, apesar de todos estes e outros contratemplos, o ensino remoto durante a pandemia foi um mal necessário para não afastar completamente o aluno da escola e o acadêmico da universidade, além de garantir que reuniões organizacionais diversas pudessem acontecer.

Em paralelo à questão do ensino remoto, tem-se o ensino híbrido que vem sendo

propalado como alternativa de ajuste entre o remoto e o presencial, o qual vem se estabelecendo como o projeto de educação pós-pandemia, a partir do fetichismo da utilização da Inteligência Artificial (IA). Uma tecnologia que contém IA e está muito em voga atualmente, é o ChatGPT. Este e outros aplicativos realizam tarefas diárias e ajudam em atividades educacionais como, auxiliando em pesquisas, criando resumos e apresentações, produzir pinturas, recriar obras musicais entre outras inúmeras possibilidades.

Neste vasto mercado que se tornou a educação brasileira, há o interesse de vários grupos econômicos no país trazendo um novo horizonte para os rumos da educação pós-pandemia. O ensino híbrido e o ensino mediado por tecnologias ganham cada vez mais notoriedade como alternativa essencial para a educação e termos como hibridismo, revolução digital, ensino metacognitivo, flexível e personalizado surgem como totens a serem venerados. Em outras palavras, as instituições privadas são os espelhos para que as escolas públicas já precarizadas se adaptem a estes modelos (Leher, 2020). Enfim, devemos nos contrapor a uma adesão a-critica da virada digital na educação pública, onde, o que se preconiza é uma formação aligeirada, desinteressante, esvaziada de conteúdo, empobrecida didaticamente e com exclusão do aluno de baixa renda.

REFERÊNCIAS

- ANDES-SN. **Projeto do capital para a educação, volume 4: o ensino remoto e o desmonte do trabalho docente**, 2020. Disponível: <https://www.andes.org.br/sites/publicacoes>. Acesso em: 16 set. 2024.
- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boi tempo, 2018.
- ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. Boitempo Editorial, 2020.
- BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 21 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei n. 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 21 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 ago. 2024.
- BRASIL. **Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS)**. Painel CONASS COVID-19, de 30 de abril 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- COLEMARX. Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2020.
- FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- FREITAS, L. C. Escolas aprisionadas em uma democracia aprisionada: anotações para uma resistência propositiva. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 906-926, 2018. Disponível em: doi: 10.20396/rho.v18i4.8654333. Acesso em: 16 set. 2024.
- FRIGOTTO, G. Pandemia, mercantilização da educação e resistências populares. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 636-652, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/gmed.v13i1.44442> Acesso em: 16 set. 2024.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas, 2008.
- LEHER, R. Estado, Reforma Administrativa e mercantilização da educação e das políticas sociais. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 9-29, 2021. <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/43851/24600> Acesso em: 16 set. 2024.

MARTINS, P. R. Exclusão digital e ensino remoto: desafios da educação em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 110-130, 2023.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. S. **Hermenêutica-Dialética como caminho do pensamento social**. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (Org.) Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. Educação na pandemia: a falácia do "ensino" remoto. **Universidade e Sociedade**, Brasília, n. 67, p. 3649, 2021. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/julianaschivani/disciplinas/midias-educacionais/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-201censino201d-remoto/view> Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA, *et al.* **Ensino Remoto durante a pandemia de covid-19**: Home Office, Plataformas Virtuais e flexibilização da formação e do trabalho docente. cadernos da pandemia: problematizando a educação em tempos de isolamento social .Curitiba: CRV, 2021. 132p.

ANEXO 1 – FICHAMENTO DE CONTEÚDO

Título , fonte (revista com página, monografia, dissertação), ano, autor:	
<ul style="list-style-type: none"> - Tipo de pesquisa: - Desenho metodológico: - Estrutura do texto: 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual é o tipo de pesquisa (revisão da literatura, revisão sistemática qualitativa, de campo, pesquisa-ação...); - Se de campo: local, população, período, que tipo de intervenção (aulas, oficinas...), houve questionário e entrevista, como analisou os dados (reflexão sobre o que ocorreu, análise do discurso, análise de conteúdo...); - Como o autor desenvolveu o texto? Qual sequência lógica foi utilizada? Fazer uma breve descrição da intervenção.
<ul style="list-style-type: none"> - Problema: - Objetivo(s): 	<ul style="list-style-type: none"> - Qual tema/problema/questão/ideia central/pergunta do estudo/texto? - Qual(is) objetivo(s)?
- Apresentação sintética, clara e precisa do pensamento do autor:	- O que você entendeu do texto? Descrever as ideias principais com as próprias palavras. Apresentar os argumentos, justificativas e exemplos utilizados. Podem-se utilizar algumas transcrições literais de trechos do texto (sempre entre aspas, junto ao número da página).
- Resultados e/ou conclusão(ões):	- Qual(is) conclusão(ões) o autor sugere?
- Crítica/comentário:	- Há crítica/comentário sobre o trabalho/texto?

OBS: Antes do fichamento, deve-se ler, sublinhar/destacar/marcas pontos de relevância do texto.